

## A DEPRESSÃO COMO UMA REALIDADE DOS DIAS ATUAIS

Liliane da Silva Oliveira <sup>1</sup>  
Patrícia Maria de Souza Barbosa<sup>1</sup>  
Fernanda Bicalho<sup>2</sup>  
Cintia de Assis Mendes <sup>3</sup>  
lilianepatricia020@gmail.com

**Área de conhecimento:** Ciências Humanas

**PALAVRAS-CHAVE:** depressão; depressão sorridente; atípica; psicologia.

### INTRODUÇÃO

De acordo com a cultura em que vivemos, estamos vivenciando uma época de mudanças rápidas nos valores e costumes. O estresse proveniente a essas mudanças, a luta pela sobrevivência, o desemprego, a corrupção, o jogo, o rompimento de laços familiares, a ruptura das crenças e práticas religiosas, a violência urbana, o caos do trânsito, a promiscuidade sexual, o abuso de álcool e drogas tem sido apontado, constantemente como fatores facilitadores da depressão. (FRANK, PRIEN & JARRET, 1991 apud. MATOS 2006). Neste contexto, consideramos que a depressão é sempre uma condição que faz com que as pessoas se sintam tristeza contínua e perdem o interesse pelas atividades que antes desfrutavam. Os sintomas normalmente apresentados podem incluir isolamento social, desesperança e inutilidade, dificuldade em adormecer, perda do apetite e do peso, fadiga, dificuldade de concentração e pensamentos suicidas. A depressão pode comprometer a realização de tarefas diárias, bem como, contribuir para problemas físicos e afetar os relacionamentos de forma negativa. A depressão atípica ou sorridente no passado foi utilizada para intitular várias condições diferentes, incluindo a depressão não-endógena, secundária, depressão associada a ansiedade e pânico e depressão com características biológicas reversas. Entretanto com a evolução do conceito, a atipicidade foi definida de forma mais estrita dentro da rubrica do DSM-IV. (JURUENA, CLEARE, 2007). Geralmente, pacientes com depressão atípica apresentam um início mais precoce da doença (antes dos 20 anos), sendo mais propício em mulheres do que em homens, comorbidade elevada com abuso de substâncias e sociopatia, e uma maior ocorrência de depressão atípica em seus familiares. (JURUENA, CLEARE, 2007). Desta forma, a depressão atípica por mascarar a tristeza, a doença é mais difícil de ser diagnosticada. No entanto, existem alguns pontos chaves que as diferenciam, tornando o diagnóstico mais perceptível. Objetiva-se nessa pesquisa, analisar a literatura a respeito da DEPRESSÃO ATÍPICA e como ela afeta as pessoas e as suas relações.

### METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Google Acadêmico, Scielo, Pepsic. Os descritores utilizados foram: Depressão, Depressão sorridente, Atípica, Psicologia.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A depressão tem se tornado um problema de grande relevância nos dias atuais e pode estar relacionada a uma reação do mundo moderno. O Relatório Mundial de Saúde evidencia que a urbanização, o envelhecimento e as transformações globalizadas do estilo de vida, contribuem para tornar doenças crônicas e não transmissíveis inclusive à depressão, razões cada vez mais relevantes de morbidades e de mortalidade (LOPES *et al.*, 2010 apud ROCHA, 2017). A depressão é classificada nos dias atuais como a quarta doença mais presente no mundo. Estima-se que a doença atinge 121 milhões de pessoas, e menos de 25% dos deprimidos tenham acesso ao tratamento. Calcula-se que 5 a 10% da população mundial sofreram pelo menos um episódio de depressão no decorrer da vida (OMS, 2002). Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mental (DSM-V), a depressão é considerada como um transtorno mental universal, e sua principal característica é a alteração do humor ou do afeto; sendo por isto nomeada como um “transtorno do humor”. É uma patologia que atinge a pessoa humana em corpo, mente e espírito, assim como afeta suas relações sociais no ambiente em que o indivíduo se encontra. (APA, 2014 apud. ROCHA, 2017). A depressão normalmente origina-se em meio a fatores que envolvem o contexto social e psicológico. Os fatores genéticos identificaram-se como uma herança genética. Os fatores psicossociais incluem acontecimentos vitais e estresse ambiental, considerando estes pontos importantes para a compreensão da patologia, para assim obter um tratamento adequado. (KAPLAN; SADOCK, 2016). Cerca de 10 a 20% das mulheres apresentam maiores chances de deprimir em relação aos homens, que é cerca de 5 a 12%. Aproximadamente 15% dos deprimidos graves se suicidam. (OMS, 2002). A Depressão é classificada conforme os critérios em leve, moderada e grave. Sendo que nos quadros moderados e graves há sempre necessidade de se investigar se existe presença de ideação suicida e ou de morte. (BECK; ALFORD, 2016). Conhecer a sintomatologia da depressão se faz necessário e torna-se relevante com o objetivo de investigar a presença de sintomas e a possibilidade de encaminhamentos para a assistência preventiva ou tratamento caso a doença seja confirmada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a depressão muitas vezes atinge a pessoa quando se está sobrecarregada ou ameaçada. Às vezes, parece sem causa aparente, embora haja um sinal de que algo, em algum lugar, não está como deveria. Isto pode ser por meios de experiências passadas ou presentes, ou medos futuros que podem ou não ser óbvios. Frente à revisão teórica exposta neste artigo, a respeito das diferentes vivências da depressão, considera-se que a mesma é um processo subjetivo, que cada qual vivência a sua maneira, de acordo com suas crenças, experiências e cultura. As pessoas que passam pela depressão, não conseguem lidar com situações cotidianas, sentem-se frágeis e impotentes diante a situação, o que pode acarretar prejuízos nas vivências sociais, problemas físicos e comportamentais, dificultando os seus relacionamentos no decorrer da vida. O sujeito que vivencia esse processo se vê imerso em profunda tristeza, desesperança e sem interesse pelo mundo externo. Não é possível determinar a duração da doença, levando em consideração o modo que cada pessoa experiencia o processo. Levando em conta todo o sofrimento das pessoas que passam pelo processo da depressão, percebe-se a necessidade de pesquisas que busquem entender melhor essas vivências, para

que as mesmas sejam utilizadas como estudo e apoio para os estudantes e profissionais de Psicologia, para que assim possam auxiliar o sujeito na ressignificação das vivências e assim seja possível este indivíduo seguir a frente o seu processo de vida.

## REFERÊNCIAS

BECK, A. T.; ALFORD, B. A. **Depressão: causas e tratamentos**. 2. ed. São Paulo: Ed. Artmed, 2016.

JURUENA, M. F. CLEARE, A. J. **Superposição entre depressão atípica, doença afetiva sazonal e síndrome da fadiga crônica**. Rev. Bras. Psiquiatr. 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&bit=0103-166X&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&bit=0103-166X&lng=en&nrm=iso). Acesso em 30 ago. 2020.

KAPLAN, H. I; SADOCK, B. **Compêndio de psiquiatria**. 11. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016.

MATOS, E. G. MATOS, T. M. G. MATOS, G. M. G. **Depressão melancólica e depressão atípica: aspectos clínicos e psicodinâmicos**. Estudos de Psicologia I Campinas I 23(2) I 173-179 I abril – junho. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2006000200007](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2006000200007). Acessa em 30 ago. 2020.

**Relatório sobre a saúde: saúde mental nova concepção, nova esperança**. Geneva: OMS, 2002.

ROCHA, R. F. C. **Depressão entre acadêmicos do curso de enfermagem segundo o inventário de Beck**. São Luiz, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/2021>. Acesso em 30 ago. 2020.